

**315) – FINADOS: “MORTOS QUERIDOS” E “QUERIDOS VIVOS”!  
02/NOVEMBRO/2008.**

Muita paz, hoje principalmente!

Irmãos, muitos se reúnem hoje para lembrarem seus “mortos queridos”, em orações, com flores e velas.

Muitos existem, que ainda choram copiosamente pelos entes queridos que já se foram. Muitos têm saudades, muitos têm remorsos pelo que poderiam fazer em vida e não fizeram, e fazem de sua vida uma eterna mágoa, tristeza sem fim; enfim, desiludidos até o final da existência.

Pois bem, eu lhes digo: orem pelos seus “queridos mortos”, sim, mas saibam que realmente não estão mortos; inclusive, muitos deles estão aqui presentes, nesta reunião, assistindo o que falam ou pensam sobre eles. Seus “mortos queridos” estão bem vivos, não esqueçam. Orem por eles, sim, agora, amanhã e, principalmente, sempre.

Mas não deixem que o tempo os leve nas meditações do que se foi, como poderia ser, ou, se estivessem vivos, teriam agido de forma diferente. Não deixem que o remorso tome conta de vocês. Vejam o que passou como lições do que não devia ser feito, ou lembrem-se das “lições de vida” que deixaram em suas existências entre vocês.

Aprendam as lições do passado: o que poderia ser feito? “Eu daria tudo para voltar outra vez no tempo... e, então, seria diferente”. Lembrem-se que o tempo é importante. O tempo é eterno, o que não é eterno é o corpo que abriga seu espírito, e, este sim, é tempo de utilidade para seu progresso.

Não percam tempo chorando, lamentando. Orem, sim! Reconheçam os erros, mas caminhem para frente. Lembrem-se que nada há ao acaso; e tudo e todos que nos rodeiam, na presente vida, podem ser oportunidades de reajustes, pelas quais pedimos em outras encarnações.

Corrijam-se, sim, de seus vícios de hoje e façam por eles, pelos “queridos vivos” de hoje, o que não fizeram pelos seus “mortos queridos” de ontem, pois serão seus “mortos queridos” de amanhã!

E, uma vez mais, tornarão a chorar pelo que não fizeram, e assim continuarão chorando, tendo remorsos pelo que deixaram de fazer.

Os “queridos vivos” de hoje estão à sua espera, para que lhes deem carinho, amor, compreensão e perdão. Orai, sim, mas não esqueçam: os vivos de hoje, poderão ser os seus mortos de amanhã.

Observem ao seu redor, todos estão aí: vejam, olhem não desperdicem a chance que têm muitas vezes: ali na esquina, na sua rua, dentro de casa; o ser que espera por vocês, está vivo e poderá ser o morto de amanhã.

Fiquem com Deus! E não se esqueçam disto: para terem Paz, deem a Paz!

*Espírito: Dolores. Médiun: Domitila Meira de Vasconcellos. Liceu Allan Kardec, Buri-SP, 01 e 02/Novembro/2008.*

## HISTÓRIA DO DIA DE FINADOS

O Dia de Finados é o dia da celebração da vida eterna das pessoas queridas que já faleceram. É o Dia do Amor, porque amar é sentir que o outro não morrerá nunca.

É celebrar essa vida eterna que não vai terminar nunca. Pois, a vida cristã é viver em comunhão íntima com Deus, agora e para sempre.

Desde o século 1º, os cristãos rezam pelos falecidos; costumavam visitar os túmulos dos mártires nas catacumbas para rezar pelos que morreram sem martírio.

No século 4º, já encontramos a Memória dos Mortos na celebração da missa. Desde o século 5º, a Igreja dedica um dia por ano para rezar por todos os mortos, pelos quais ninguém rezava e dos quais ninguém se lembrava.

Desde o século XI, os Papas Silvestre II (1009), João XVIII (1009) e Leão IX (1015) obrigam a comunidade a dedicar um dia por ano aos mortos.

Desde o século XIII, esse dia anual por todos os mortos é comemorado no dia 2 de novembro, porque no dia 1º de novembro é a festa de "Todos os Santos".

O Dia de Todos os Santos celebra todos os que morreram em estado de graça e não foram canonizados.

O Dia de Todos os Mortos celebra todos os que morreram e não são lembrados na oração.

Clique aqui para ler mais: <http://www.forumspirita.net/fe/artigos-espirtas/o-dia-de-finados-para-o-espirta/#ixzz5VLF83lvS>

\*

### 01 - FINADOS

**O Dia dos Fiéis Defuntos ou Dia de Finados, (conhecido ainda como Dia dos Mortos no México), é celebrado pela Igreja Católica no dia 2 de novembro.**

**Desde o século II, alguns cristãos rezavam pelos falecidos, visitando os túmulos dos mártires para rezar pelos que morreram. No século V, a Igreja dedicava um dia do ano para rezar por todos os mortos, pelos quais ninguém rezava e dos quais ninguém lembrava. Também o abade de Cluny, Santo Odilon, em 998 pedia aos monges que orassem pelos mortos. Desde o século XI os Papas Silvestre II (1009), João XVII (1009) e Leão IX (1015) obrigam a comunidade a dedicar um dia aos mortos. No século XIII esse dia anual passa a ser comemorado em 2 de novembro, porque 1 de novembro é a Festa de Todos os Santos. A doutrina católica evoca algumas passagens bíblicas para fundamentar sua posição (cf. Tobias 12,12; Jó 1,18-20; Mt 12,32 e II Macabeus 12,43-46), e se apóia em uma prática de quase dois mil anos.**

## **O Dia de Finados para a Fé Protestante**

**Os Protestantes em geral, afirmam que a doutrina da Igreja Católica, que recomenda a oração pelos falecidos, é desprovida de fundamento bíblico. Segundo eles, a única referência a este tipo de prática estaria em II Macabeus 12,43-46. Porém os protestantes não reconhecem a canonicidade deste livro, portanto não cultuam esse dia.**

## **Tradição do dia de finados no México**

**No México é comemorada a festa do dia dos mortos, uma festa bem característica da cultura mexicana e que atrai muitos turistas.**

## **HISTÓRIA DO DIA DE FINADOS**

**O Dia de Finados é o dia da celebração da vida eterna das pessoas queridas que já faleceram. É o Dia do Amor, porque amar é sentir que o outro não morrerá nunca.**

**É celebrar essa vida eterna que não vai terminar nunca. Pois, a vida cristã é viver em comunhão íntima com Deus, agora e para sempre.**

**Desde o século 1º, os cristãos rezam pelos falecidos; costumavam visitar os túmulos dos mártires nas catacumbas para rezar pelos que morreram sem martírio. No século 4º, já encontramos a Memória dos Mortos na celebração da missa. Desde o século 5º, a Igreja dedica um dia por ano para rezar por todos os mortos, pelos quais ninguém rezava e dos quais ninguém se lembrava.**

**Desde o século XI, os Papas Silvestre II (1009), João XVIII (1009) e Leão IX (1015) obrigam a comunidade a dedicar um dia por ano aos mortos. Desde o século XIII, esse dia anual por todos os mortos é comemorado no dia 2 de novembro, porque no dia 1º de novembro é a festa de "Todos os Santos".**

**O Dia de Todos os Santos celebra todos os que morreram em estado de graça e não foram canonizados. O Dia de Todos os Mortos celebra todos os que morreram e não são lembrados na oração.**

**Mons. Arnaldo Beltrami – vigário episcopal de comunicação  
Fonte: <http://www.arquidiocese-sp.org.br>**

## **O NASCER PARA O ALÉM...**

**Há quem morra todos os dias.  
Morre no orgulho, na ignorância, na fraqueza.  
Morre um dia, mas nasce outro.  
Morre a semente, mas nasce a flor.  
Morre o homem para o mundo, mas nasce para Deus.**

Assim, em toda morte, deve haver uma nova vida.  
Esta é a esperança do ser humano que crê em Deus.  
Triste é ver gente morrendo por antecipação...  
De desgosto, de tristeza, de solidão.  
Pessoas fumando, bebendo, acabando com a vida.  
Essa gente empurrando a vida.  
Gritando, perdendo-se.  
Gente que vai morrendo um pouco, a cada dia que passa.

E a lembrança de nossos mortos, despertando, em nós, o desejo de abraçá-los outra vez.  
Essa vontade de rasgar o infinito para descobri-los.  
De retroceder no tempo e segurar a vida.  
Ausência: - porque não há formas para se tocar.  
Presença: - porque se pode sentir.  
Essa lágrima cristalizada, distante e intocável.  
Essa saudade machucando o coração.  
Esse infinito rolando sobre a nossa pequenez.  
Esse céu azul e misterioso.

Ah! Aqueles que já partiram!  
Aqueles que viveram entre nós.  
Que encheram de sorrisos e de paz a nossa vida.  
Foram para o além deixando este vazio inconsolável.  
Que a gente, às vezes, disfarça para esquecer.  
Deles guardamos até os mais simples gestos.

Sentimos, quando mergulhados em oração, o ruído de seus passos e o som de suas vozes.  
A lembrança dos dias alegres.  
Daquela mão nos amparando.  
Daquela lágrima que vimos correr.  
Da vontade de ficar quando era hora de partir.  
Essa vontade de rever aquele rosto.  
Esse arrependimento de não ter dado maiores alegrias.  
Essa prece que diz tudo.  
Esse soluço que morre na garganta...

E...  
Há tanta gente morrendo a cada dia, sem partir.  
Esta saudade do tamanho do infinito caindo sobre nós.  
Esta lembrança dos que já foram para a eternidade.  
Meu Deus!  
Que ausência tão cheia de presença!  
Que morte tão cheia de esperança e de vida!

Texto: Padre Juca

**CRENDICES E SUPERSTIÇÕES COM A MORTE**

- Quando morre uma pessoa, deve-se abrir todas as portas para a alma sair. Fecham-se porém os fundos da casa. A alma deve sair pela frente. A casa não deve ser fechada antes de sete dias pois o fel (as vísceras) do defunto só se arreventará nesse prazo. Então a alma vai para o seu lugar. A novena de defunto é para a alma ir para onde foi destinada.
- Não se deve chorar a morte de um anjinho, pois as lágrimas molharão as suas asas e ele não alcançará o céu.
- Quando numa procissão, o púlpito para defronte de alguma porta de uma casa, é presságio de morte de alguma pessoa dessa casa, porque o púlpito para sempre defronte às janelas.
- Homem velho que muda de casa, morre logo.
- Quando a pessoa tem um tremor, é porque a morte passou por perto dela. Deve-se bater na pessoa que está próxima e dizer: sai morte, que estou bem forte.
- Acender os cigarros de três pessoas com um fósforo só, provoca a morte da terceira pessoa.  
Outra versão: morrerá a mais moça dos três fumantes.
- Derrubar tinta é prenúncio de morte.
- Quando várias pessoas estão conversando e param repentinamente, é que algum padre morreu.
- Perder pedra de anel é prenúncio de morte de pessoa da família.
- Quando uma pessoa vai para a mesa de operação, não deve levar nenhum objeto de ouro, pois se tal acontecer, morre na certa.
- Não presta tirar fotografia, sendo três pessoas, pois morre a que está no centro.
- Doente que troca de cama, morrerá na certa.  
Outra versão: não morrerá.
- Não se deve deitar no chão limpo, pois isso chama a morte para uma pessoa da família.
- Quando pessoas vão caçar ou pescar, nunca devem ir em número de três, pois uma será picada por cobra e morrerá na certa.
- Quem come o último bocado morre solteiro.
- Se acontece de se ouvir barulho à noite, em casa, é que a morte está se aproximando.

- Quando morre uma pessoa idosa, morre logo um anjo seu parente (criança) para levar aquela para o céu.
- Defunto que está com braços duros, amolece-os se pedir que assim faça.
- Defunto que fica com o corpo mole é indício de que um seu parente o segue na morte.
- Quando o defunto fica com os olhos abertos é porque logo outro da família o seguirá.
- Não se deve beijar os pés de defunto, pois logo se irá atrás dele, morrendo também.
- Na hora da morte, fazer o agonizante segurar uma vela para alumiar o caminho que vai seguir.
- Em mortalha, a linha não deve ter nó.
- Água benta ou alcânfora temperada na pinga joga-se com um galho de alecrim, sobre o defunto.
- Quando uma pessoa jogar terra sobre o defunto na cova, deve pedir ao mesmo que lhe arranje um bom lugar no além. Se ele for para um bom lugar, arranjará; se para um mau quem pede está azarado. Bom é pedir lugar para o cadáver de um anjinho, pois este sempre vai para um bom lugar.
- Não se deve trazer terra do cemitério quando se volta de um enterro, pois ela traz a morte para a casa.
- A pessoa que apaga as velas após a saída do enterro morrerá logo. É bom colocar perto do caixão do defunto um copo d'água benta.
- Não presta ver muitos enterros, pois com isso se chama a morte para si.
- Quando passa um enterro, não se deve atravessar o acompanhamento, pois isso traz a morte para pessoas da família. Bom é acompanhar o enterro.
- Não presta acender só três velas para defunto; deve-se acender quatro.

(Araújo, Alceu Maynard. Folclore nacional, São Paulo, Edições Melhoramentos. v. 1)